

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - São Roque -SP

Nº 91 - Ano XIV - Maio/Junho - 2007



Ut omnes unum sint

Folha, Estadão, Jornal do Brasil, Correio de Pernambuco... eles nunca são lidos totalmente. No mundo, apenas este Informativo é lido na íntegra! Devorado até os ossos!

25 de agosto: VIII Encontro

NAS COLINAS DO IBATÉ, O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ !

UNIDOS, CELEBRAMOS A PAZ, FRUTO DA FRATERNIDADE QUE VIVEMOS NESTE SEMINÁRIO

Você, ex-aluno do Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, em São Roque, tem um compromisso inadiável no dia **25 de Agosto** próximo lá no já vetusto casarão de nosso Seminário: um encontro de saudade e de conagração com todos os que, em algum tempo, entre 1949 e 1973, freqüentaram - como alunos, professores, auxiliares, freiras, orientadores - o austero e majestoso edifício plantado pelo saudoso Cardeal Motta **nas verdes colinas do Ibaté**, sob o olhar altaneiro da sentinela do Saboó. Vários outros amigos, em especial, o ex-aluno do Seminário de Pirapora, que, desde quando cessaram seus encontros, semelhantes aos nossos, também têm esse mesmo compromisso, pois também fazem parte da nossa *Turma do Ibaté*. E tantos outros, do Seminário Central do Ipiranga, do Seminário de Aparecida...

Sua participação (bem como a de seus familiares) é fundamental para que este VIII Encontro se transforme em poesia, em um evento realmente significativo, capaz de nos trazer de volta pessoas e lugares que, de forma indelével, marcaram nossa vida. Todo esse mundo não existe sem você, tenha certeza disso, pois **é a sua presença que faz o encontro**.

Distantes três, quatro e até mais de cinco décadas daqueles anos de nossa meninice, poderemos, nesse **sábado** (que esperamos, ensolarado), aprofundar nossa amizade e ainda captar as vozes dos nossos Mestres naquelas aulas de Latim, Grego, Matemática, História, Cosmografia ou, talvez, ouvir o eco de nossos cânticos juvenis ainda vibrando pelas quebradas do Ibaté...

Venha, apareça, dê o ar de sua graça, faça a sua inscrição e participe... Temos certeza de que vai sair bem enriquecido com esta experiência, pois nunca devemos nos desligar de nossas raízes. Um encontro desses é um verdadeiro banho de juventude e contentamento, boas horas passadas num ambiente de pura amizade: seu coração vai se alegrar!!!

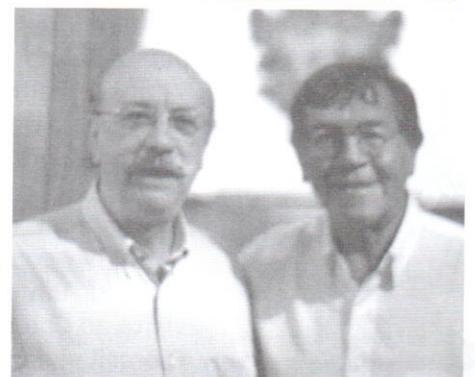


Os encontros dos ex-alunos no Seminário de São Roque são históricos e já viraram tradição. São momentos de intensa alegria e descontração. É a oportunidade de se constatar o lado perene de uma amizade. Colegas daqueles tempos, que não víamos há anos... Ao revê-los, vivemos emoções que tocam fundo o nosso coração, renovando nosso espírito de energias positivas. Faça parte dessa história, participe do VIII encontro.



Ainda que muito apegado à sua querência, com tantos afazeres e responsabilidades, o colega fazendeiro ◀ DINO ZANARDO FILHO (64) enviou-nos esta mensagem: "... largo tudo isso aqui; não importa! Eu não posso é perder esse encontro de jeito manêra! Mesmo que eu deixe de assistir algum jogo do Corinthians de meu coração!! Deus vai me ajudar e eu vou conseguir estar lá no dia 25 de agosto para encontrar todos aqueles meus velhos amigos!"

Da mesma forma, ALBERTO PIMENTA JR-GILMAR (53/58) e o jornalista DAVID DE MORAES (49/54) → confirmaram sua presença no 8º. Encontro. Gostariam que também comparecessem todos seus colegas daqueles tempos de Ibaté.



E O PAPA VEIO

OTTO DANA (*)

Veio e veio véio. Véio de corpo e véio de espírito. Nada contra a veiêra. Já tivemos papas velhos revolucionários. João XXIII, por exemplo. O Bento XVI que veio até nós é o velho Ratzinger que passou por uma maquiagem de superfície. Tomou banho de loja, vestindo o que há de mais clássico e caro na moda das sacristias. Tem bom gosto o nosso homem. E bem sarado. O Lula e sua comitiva que o digam. Tiveram que apertar o passo para acompanhá-lo.

O sorriso inconfundível dos bávaros cativou o povo. Suas aparições inesperadas na sacada do mosteiro de São Bento levaram ao delírio. Esboroaram a esfinge fria e distante do intelectual e guardião da ortodoxia. Os braços levantados para a multidão, embora parecessem mais grades e ferrolhos mecânicos protegendo o coração do que braços que se expõem para o abraço, também comoveram.

Agora, aquele cortejo dos Aautos perfilados e uniformes, se exibindo sem nenhum rubor e sem pejo diante do Papa e do povo, foi sintomático e emblemático. Era o ícone da volta para trás da Igreja e do seu chefe. A poeira dos séculos levantou-se impregnando o ar de Idade Média. Outros grupos e movimentos de vanguarda, de uma Igreja mais ano 2007, mais contemporânea, não tiveram qualquer menção. Se o cerimonial do Vaticano e do Brasil incluiu os Aautos é porque estão gostando disso. Daqui a pouco, estaremos armando Cruzadas contra os crentes.

Mas, o véio chegou. E chegou com tudo. Os discursos dele davam até mau pensamento. Todos os problemas do Brasil e da América Latina parecem situar-se no baixo-ventre. Ao redor dos bagos. É divórcio, camisinha, virgindade, aborto, celibato, sexo.

Da cintura pra cima, mil maravilhas. Nada de grandes problemas sociais, políticos, estruturais, fome, miséria. O estômago, o coração, a cabeça não contam muito na agenda dos discursos do nosso véinho. A teologia que mistura Deus, o mundo, o homem, a realidade está morta. Agora ela só compõe o folclore latino-americano. Salvação? Só no cristianismo. No cristianismo? Só na Igreja Católica. Só ela tem as chaves do Reino. Os outros-protestantes, evangélicos, ortodoxos, pura enganação. Movimento ecumênico? Estratégia para tê-los de volta à fonte da plenitude do ser Igreja. Fora da católica não há salvação.

E o Concílio Vaticano II já era. Desde João Paulo II, aliás. As hienas que já quiseram devorá-lo no útero avançam agora famélicas e lampeiras para arrancar-lhe as entranhas. Os Aautos passeiam garbosos sobre sua sepultura. O véinho constrói muros altos que impedem a Igreja de, sequer espiar o mundo passando por ela. Não mais a Igreja conciliar em diálogo constante com o mundo e a sua galopante transformação. Uma Igreja tímida, medrosa, voltada para dentro. É a Igreja dos apóstolos antes de Pentecostes, trancafiada a sete chaves, de medo de ser devorada pela esfinge da modernidade.

Uma Igreja sem projeto definido. Por isso o ocupante da Cátedra só faz repetir o seu antecessor. E na repetição, sequer a manutenção ou a continuidade. O retrocesso puro e simples. Valha-me Deus.

O que o Brasil ganhou com a vinda do véinho? Um circo sem leões e um cinto da castidade!

(*) OTTO DANA, 68 (1954/58), é pároco da Santana, em Rio Claro-SP - Professor universitário e sacerdote.
Tel. 19-3524.5409 otto.dana@vivax.com.br

BEM-VINDO, BENEDICTUS XVI

JOSÉ WOLFF (*)



Quando aluno no Seminário do Ipiranga, tive o privilégio ter sido escolhido, ao lado de tantos outros companheiros, para cursar Teologia em Roma (Universidade Gregoriana), na piazza Pelota, próxima à famosa *Fontana de Trevi*, cenário de filmes famosos, como “La Dolce Vita”, de Fellini.

Naquela época, o papa era João XXIII (*Angelo Roncalli*), sucessor do emblemático e sisudo Pio XII (*Eugenio Pacelli*). Classificado de “papa de transição”, sem *performance* intelectual, João XXIII mudou a história da igreja ao convocar o Concílio Vaticano II, com a presença de cardeais do mundo inteiro, entre tantos, dom Hélder Câmara (Recife), dom Carlos Vasconcelos Motta (S. Paulo) ou dom Vicente Zioni. Certo dia, fui encarregado de produzir um pergaminho em sua homenagem, entregue que lhe foi em mãos, durante sua visita ao Colégio Pio Brasileiro. A seu lado estava nosso primeiro-ministro, Tancredo Neves. O Brasil vivia sua frágil experiência parlamentarista.

Seu jeito simples de origem camponesa, sua bondade e bom-humor encantaram o mundo. Lembra-me um episódio ilustrativo: em cerimônia noturna, de lua cheia, na praça de S. Pedro, João XXIII aparece, de repente, na *loggia* e, sorrindo, convida a multidão “*guarda, che bellissima luna*”, que reage com festiva salva de palmas. Segundo alguns registros, foi o primeiro papa a usar tênis, em suas caminhadas pelos jardins do Vaticano, e a utilizar-se de um binóculo para contemplar o dia-a-dia da capital italiana.

Seu sucessor: o liberal, intelectual e atormentado (*no sentido existencial*) Paulo VI (*Giovanni Battista Montini*) que, à frente da Arquidiocese da industrial Milão, revelou-se grande amigo e defensor dos operários. Admirador da velocidade, foi o primeiro papa a viajar de avião.

Com sua morte, é eleito João Paulo I (*Albino Luciani*), cujo sorriso emocionou, ao surgir na *loggia* da Basílica de São Pedro e na TV. Contudo, foi protagonista de um pontificado-relâmpago, de apenas 34 dias, cuja inesperada morte despertou especulações junto à mídia internacional. Mas, como ensina o provérbio secular: Deus escreve direito por linhas tortas.

Assim, em 1978, novamente ouvimos o célebre “*habemus papam*”! O novo papa: João Paulo II (*Karol Wojtyła*), desconhecido pelo menos no Ocidente, era o primaz de Varsóvia. Ex-ator de teatro amador e de porte atlético, amante do esqui e de escaladas a montanhas, contrariou todos os prognósticos, quando os mais fortes candidatos eram italianos. Conforme revelou a imprensa italiana, ao chegar a Roma num carro tipo *fusca*, o motor pifou. Socorrido por um mecânico, prometeu voltar para pegar o carro depois do conclave. E não voltou.

Nessa época, eu trabalhava na “*Folha de S. Paulo*”. Foi quando, para o caderno “*Folhetim*”, escrevi o texto: “*Um papa superstar*”. E itinerante! Não deu outra: poliglota, midiúnico, carismático, amigo dos jovens, João Paulo II impõe sua marca ao beijar o solo dos países que visitava, reunindo multidões e batendo recorde em viagens aéreas papais em plena era global. Foi classificado de *papa jet*. Ao final de seu pontificado (mais de 25 anos), um dos mais longos da história, não teve medo de deixar à mostra sua fragilidade física e seu tênue timbre de voz. Uma lição! No dia 8 de abril de 2005, é sepultado aos gritos de “*santo, santo, santo, subito*” (já)!, cujo processo de canonização está em andamento.

Depois dele, o suspense: quem? A mídia, apressada, especula: um papa africano, talvez o nigeriano Francis Arinze, ou o italiano Dionigi Tetamanzi, arcebispo de Milão, ou o brasileiro, Cláudio Hummes? Nenhum deles: o 265º papa é Bento XVI, o dogmático, disciplinado e *conservador*, mas não reacionário, *Joseph Ratzinger*, ex-cardeal de Munique, que chefiava a Congregação para a Doutrina da Fé (ex-Santa Inquisição), responsável pela excomunhão ou exclusão de teólogos, como o brasileiro Leonardo Boff, defensor da chamada “*Teologia da Libertação*”.

Ao se apresentar à multidão reunida na praça de S. Pedro, com sorriso tímido, define-se “*um humilde trabalhador da vinha do Senhor*”, cuja forma física, aos 77 anos, surpreendeu a mídia. A eleição, no entanto, contrariou expectativas dos que desejavam maior abertura geográfica, pastoral e disciplinar da Igreja. Aos poucos, Bento XVI começa a traçar sua saga, marcada por alguns tropeços e gestos marcantes, como a infeliz referência ao profeta Maomé, que despertou a ira de milhares de muçulmanos. Ao visitar a Mesquita de Santa Sofia, na Turquia, contudo, ele se *dirimi*u ao rezar, posicionando-se, em direção à Meca. Além disso, quando percorreu os antigos campos de concentração nazistas, na Polônia, exclamou, emocionado: “*Deus, onde você estava, quando isso aconteceu?*”. A par disso, vem se posicionando contra os conflitos no Iraque ou no Líbano, além de tentar reconciliar cristãos e ortodoxos.

Em 9 de maio último, Bento XVI chegou ao Brasil, país do futebol, do carnaval, do “*fome zero*” e de tanta violência, de alto déficit habitacional e baixo índice de alfabetização. Um país, segundo indicam pesquisas, com o maior número de católicos do mundo. Hospedou-se, no Mosteiro de S. Bento, próximo à região da Cracolândia, onde vivo. Que privilégio, meu Deus!

Como cristão, desejei muito que Sua Santidade, camuflado e distante das homenagens oficiais e, à semelhança do personagem do livro “*As Sandálias do pescador*”, percorresse as ruas do Centro de São Paulo, maior cidade da América do Sul. Nelas vegetam e se drogam tantos solitários, tantos excluídos e tantos meninos de rua, que dormem em suas calçadas, além de cidadãos sem-teto. Estaria ali para abençoá-los!

Hospedou-se, ainda, no antigo prédio de alvenaria, em Aparecida, às margens da via Dutra, o mesmo que, nos anos 60, abrigou o Seminário de Filosofia da Arquidiocese S. Paulo.

À luz da encíclica “*Fé e Razão*”, houve um milagre: a canonização, em 11 de maio, do franciscano frei Galvão, natural de Guaratinguetá, interior paulista. Foi ele que projetou o Mosteiro da Luz, tendo sido declarado sócio honorário do Instituto de Arquitetos do Brasil/IAB-SP. A cerimônia de canonização ocorreu com a celebração de uma missa no Campo de Marte, em São Paulo. Com essa iniciativa, conquistou, com certeza, muitas mentes e corações.

Hosana, bendito e bem-vindo seja, portanto, quem vem em nome do Senhor, para iluminar a escuridão!

MONSENHOR ANTÔNIO CARLOS BARRA

19.06.1929 - 18.02.2005 (in memoriam)

ATTÍLIO BRUNACCI (*)

Antônio Carlos Barra estudou no Seminário do Ibaté de 1949 a 1954. Veio do Seminário de Pirapora para cursar o 1º ginásial, chegando até o 6º ano, indo, em seguida, cursar Filosofia no Seminário Central do Ipiranga. Os estudos de Teologia foram brilhantemente (e merecidamente!) feitos na Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, onde se ordenou padre em 1961.

Os alunos dos primeiros anos ginásiais tinham nessa época 14 ou 15 anos de idade. Nosso colega Barra, todavia, estava com 20 anos, começando o ginásial ao lado daqueles garotos pré-adolescentes. Esse fato mereceu-lhe o apelido de “Véio” - “Véio Barra”, como todos o tratávamos carinhosamente. Esse tratamento era, a um só tempo, uma demonstração de carinho e de admiração pela força de vontade de querer estudar apesar da idade e da convivência com a garotada.

Nos cinco anos que passou pelo Ibaté, “Véio Barra” se destacou em (quase) todos os campos da vida do Seminário: espiritualidade, teatro, estudos, efeito, no futebol era um perigo! Perigo não time. Jogava sempre de “center-half” (hoje sério sua função de não deixar passar a bola, infelicidade do goleiro do próprio time.

A propósito, naqueles tempos, os de uso rotineiro e com calça cáqui surrada, do aluno. Uniforme apropriado? Nem pensar! “Véio Barra” jogava futebol, sempre tinha um vez que conseguia dar “um chutão”, o nariz e/ou limpava o suor da testa. Era um

Ele gostava de tocar harmônio e se os cantos na capela. Manejava o teclado e a de um bate-estaca. Difícil mesmo era a gente conseguir acompanhar o ritmo e a melodia.

Nos estudos era um senhor exemplo. Dedicado ao máximo, sempre obtinha as melhores notas de aproveitamento e os destaques na classe.

No palco, impagável! Pe. Constantino nunca lhe deu um papel sério para representar. Não dava certo; era incompatível. Seu perfil teatral não se encaixava nos dramas; era para provocar risos em comédias. Diga-se de passagem, com ótimo resultado.

Na espiritualidade serviu de modelo para todos. Na verdade, com sabedoria e amor, ele sabia dosar os momentos de devoção a Deus e a Nossa Senhora com os momentos de devoção aos colegas do Ibaté.

Quanto à disciplina, naturalmente nada a declarar, levando-se em conta sua idade avançada para os padrões normais dos cursos do Seminário e da meninada do seu tempo.

Depois que o Antônio Carlos Barra se ordenou padre, perdemos o contato. Ele foi ser vigário no Rio de Janeiro, onde recebeu o título de Monsenhor e permaneceu por muitos anos. Passado longo tempo, escrevi-lhe uma carta, em 2002, “pra matar as saudades”. Em abril desse mesmo ano ele me respondeu e lembrou os bons momentos do Seminário de S.Roque.

O colega “Véio Barra” faleceu há dois anos (18.02.2005). Restaram-me as saudades e a carta que ele me escreveu. Transcrevo aqui (ipsis litteris) aquela sua resposta permeada de lembranças daqueles idos tempos. Essa sua correspondência mostra que, absolutamente, não me enganei no juízo que fiz de sua personalidade e de sua passagem no Ibaté.

Em tempo: O saudoso e santo papa João XXIII foi visitar a Pontifícia Universidade Gregoriana. Um grupo de seminaristas brasileiros - Barra à frente - preparou a recepção. Diante do grupo, o papa queria ouvir músicas brasileiras. Quem “pagou o mico”? Quem? Quem? O “Veio Barra”, naturalmente.

É isso aí, Barra!

Rio de Janeiro - 22/04/2002

Caríssimo Attilio (Caridade)

Paz! Aleluia!

Você não pode imaginar a alegria ao receber sua carta e os programas de nossas festas teatrais. Devo afiançar-lhe também que senti o que você sentiu: “deu-me uma melancolia danada, misturada com saudades de você”, que embora, lamentavelmente, estejamos afastados, todavia eu o trago na lembrança e muito mais no coração. Tempo bom aquele, não? Sinceramente, o Seminário do Ibaté, para mim, foi um desafio, uma etapa de provas... “Mas quem quer os fins deve assumir os meios”.

Eu era “velho”, como você bem recordou (Véio Barra), mas aceitei todas as dificuldades, todo o regime rígido do Seminário. Em compensação, houve tanta coisa boa: o estudo, os amigos dos quais não nos esquecemos, as alegrias do futebol, os passeios ao morro do Saboó, e as festas, e as sessões lítero-musicais, as encenações teatrais. Eu agradeço a Deus por ter participado de tais eventos: ajudou-me muito a me desinibir, a falar em público, a encarar a seriedade de



Mons. Constantino (*Que Deus o tenha*), a alegria da platéia, que explodia de rir das patacoadas que os “grandes artistas” (como nós) proferiam no palco. Pesando os prós e os contras da nossa vida, nas colinas do Ibaté, creio que os aspectos positivos superam as dificuldades por que passamos. Como dizia o Poeta, “eu era feliz e não sabia”.

Nossas atividades artísticas certamente provocaram alegria na platéia. Mas, eu (acho que falo em nome de todos) me divertia muito mais nos ensaios; as bolas fora, a bronca do Pe. Constantino. “Ai que saudades que eu tenho do meu querido Seminário do Ibaté”.

Espero que você esteja bem, com sua família, nas atividades profissionais, que você exerce. Eu aqui, vou levando minha vida; alguns problemas de saúde, de velhice (73 anos), mas vivo contente e na esperança de nos encontrarmos um dia. Que Deus o abençoe, é o que desejo de todo coração.

A carta não é um primor literário: eu abri o coração e fiz jorrar no papel todos os meus sentimentos. E pode crer que são sinceros. Obrigado. Véio Barra.

(*) ATTÍLIO BRUNACCI, (Caridade - Venerável - Tatu), 71 (49/55) - Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área de Desenvolvimento Comunitário. (11) 5181-6300 - brusfe@hotmail.com

POR ONDE ANDARÁ ?!? José de Oliveira Batista O Zelão - conhecido por esse apelido



que lhe deu o Pe. Bosco - tem certeza de que os cinco anos nas colinas do Ibaté foram verdadeiramente uma graça, uma das melhores coisas que lhe aconteceu na vida. Ele era um menino (um meninão de um metro e oitenta!) que, “apesar de toda aquela seriedade, estava sempre alegre, era amigo de todo mundo, (...) estudei bastante, participava de todas as atividades, futebol, vôlei, teatro e banda” onde era o trombone ou o bombardino, ao lado de inesquecíveis pessoas como Padre Expedito e Padre Vieira. “Aquilo tudo foi para mim um tempo de grande felicidade!”.

Entrou para o Seminário de São Roque em 1959, em seu longínquo segundo ginásio. Vinha de Aparecida, com outro batalhão de colegas. Hoje, aos sessenta e quatro anos e invejável saúde, diz-se um ávido leitor do *Echus do Ibaté*, memorando sempre as coisas boas - e quase que só lhe aconteceram coisas boas lá naquele Ibaté. Bons tempos, muita saudade. A maior parte de sua vida, ele a passou mesmo como professor, em aulas de Português e Literatura. Ao sair, nos fins de 1963, concluiu o colegial no seminário da Diocese de Santo André, junto a outros colegas, lembra bem, como Édson Frade, Edmur Bento de Figueiredo, Eduardo Santos Lima ou Nízio Carlos Vieira, turminha boa, e logo a matrícula no Letras da Usp, bem cursado, onde também pôde se juntar a Wilson Cruz, Valdevino Soares ou Letterio Santoro. “Letterio é o único que tinha um diário lotado com as histórias daqueles tempos!”.

Zelão se apresenta também como mais um daqueles nossos colegas com memória fenomenal. É possível se passar horas em conversa com ele, ouvindo-o animadamente narrar os inúmeros acontecimentos e anedotas do Ibaté, sempre cheios de detalhes. Por exemplo, **Padre Lefèbvre**, o famoso professor de Francês. Diz que também dava aulas de Matemática e, por mais que se esforçasse, só conseguia dizer positivo ou negativo! Nada sabendo do Português, era ali, naquelas aulas, que aprendeu um pouco de nossa língua - com certa semelhança com o que se conta do Mons. Constantino: dizem que, como professor de Inglês, aprendeu, sim, qualquer coisa de Inglês, com seus próprios alunos! E o Zelão, voraz pelo estudo de línguas, aprendeu muito com *le professeur*: era o encarregado de traduzir para o português os sermões, em francês, que o padre proclamava em todos os finais de semana em sua paróquia. Contou-nos ainda hilárias aventuras daquele que considera o maior humorista de todos os tempos do Ibaté, o **Ismael Cassiano**. Quem ainda não conhece o Estilingue? “**Formigão!**?! Esse nosso professor de Inglês (Leônidas Laurenciano) que tinha um pigarro, uma tossinha toda particular que, ao longe, já nos endireitava, fazendo parar qualquer baderna... Não tenho bem certeza se foi obra mesmo do famoso Estilingue, é que ele punha apelido em todo mundo. E sempre pegava! Só ele mesmo para nos esclarecer isso. Mas ele era bom mesmo na imitação; imitava todo mundo. O que fazia era ficar prestando atenção na boca do camarada. Daqui a pouco ele já o estava imitando. Era a perfeição! Por onde andará o velho Estilingue? Ele imitava até o Cardeal Motta, o Padre Ruy, o Mons. Kulay. Imitava com perfeição o Padre Bosco dando bronca na gente. Ele era o “Chico Anísio” de nossa turma. Deu até um apelido no Padre Luiz Ilc: **Padre Borão!**. Iugoslavo, assim como seu colega, **Viktor Pristov**, ele dava aulas de Latim e forçava-nos a decorar todos aqueles verbos em seus tempos primitivos. Tínhamos que cortar o caderno ao meio para que coubesse no bolso. Era o caderno borrão. Devia ser consultado em todos os lugares onde estávamos, sempre decorando, principalmente nas filas. Ele virou o Padre Borão! O Estilingue era um artista!”.

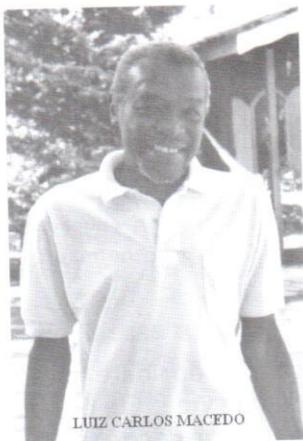
Mineiro de Borda da Mata, o caçula de sete irmãos, seminarista por influência de seu irmão, que já era padre formado, o Zelão mora hoje em Americana-SP. Vive lá, aposentado, barrigudo e coçando o pé, substituindo algum professor de vez em quando e também com várias aulas particulares. Espera com ansiedade nosso próximo encontro no dia 25 de agosto. Um sábado. Ele diz que vai... Ah, se vai! “Preciso rever os amigos”. Casado com **Jussara**, também professora, tem três filhos grandões como ele, já adultos, mas ainda não é avô. Quantas histórias ele ainda vai contar para esses tão esperados netos! Diz que já escreveu uma série de artigos e gostaria de tê-los enviado aqui para o *Echus*, “qualquer hora chega”, quando então conheceremos sua verve de escritor, que não deverá dissimular sua grande extroversão e expansividade e o seu formidável bom-humor, que é o Zelão, o Batista, o Batistão, um dos espíritos mais livres que o velho casarão do Ibaté já acolheu. [Rua Peru, 527 - 13465-000 Americana-SP - (19) 3462.1723]

Antônio Carlos Correa - Careca (1964/67)

LUDOPÉDIO EM ITATIBA

ALFREDO BARBIERI (*)

Repórter por um dia para o *Echus*.



LUIZ CARLOS MACEDO

O previsto aconteceu e foi além da expectativa. Dia 14 de abril, manhã ensolarada, lá estávamos, acolhidos pelo casal Rovirso e Oksana, para um dia de confraternização, amizade e descontração.

Logo de chegada, nossa competente "bar-woman", a Cidinha, nos brindou com deliciosas e aquecidas caipirinhas de cachaça ou vodka, para ninguém botar defeito (para usar expressão rara). Assim estimulados, fomos para o gramado, assistir ao jogo de futebol entre os "pió" e os "malemá".

O juiz, Perereca, vestido de palhaço são-paulino, apitou aleatoriamente. O placar pode ser discutido, pois vários gols foram marcados pelo "barros" que havia sob as traves, de tal modo que o goleiro, ao tentar pegar a bola, deslizava e dava chances aos gols.

Aí, chegou o Monteiro, tirou os óculos e foi para o gol e já iniciou a contagem dos mil gols (engolidos).

O Rovirso, exímio batedor de pênaltis, conseguiu atingir, fora do campo, a torcida!

Ficou determinado que no próximo jogo, o tempo será de três minutos com uma hora de intervalo para não estressar os craques. E, para facilitar, foram abolidos: faltas, bola na mão, impedimentos. Tudo para não tirar a beleza do espetáculo.

Foi só alegria e espontaneidade.

A festa continuou com churrasco, que, aliás, foi um banquete: saladas, arroz a grega, vários tipos de carne e bebidas, de refrigerantes à pinga, passando pelo suco de uva... uma fatura.

O Claudino, para curar a "gota", juntou várias outras de cachaça para amortecer a dor. O Perereca prestou uma homenagem às mães sob protestos dos presentes que queriam também festejar os "pães". O Francimar, com sua excelente voz, encheu de melodia o ambiente, seguido pelos presentes, damas e cavalheiros.

De repente surge na piscina o "tarzam post gripem", o Luiz Monteiro, muito fotografado e até dando autógrafos.

Assinalamos com alegria a presença, pela primeira vez, dos ibateanos **Luiz Carlos Macedo** (62/64 - 11-6681.6164) e **Mauri Gabrielli** (1951 - 11-4605.2012 - techfilm@terra.com.br), este, acompanhado de esposa, filha, genro e netos. Bem-vindos e venham sempre!

O Quinzinho, o Atílio e a Luzia foram procurar o que "Luzia viu na horta". Parece que não encontraram.

Nossos agradecimentos ao casal Rovirso e Oksana, pela amizade e acolhimento. Que local prazeroso: sol, vegetação, ar puro e sobretudo carinho dos nossos anfitriões! Um grande abraço às famílias dos colegas, esposas, filhos, netos, que deram um colorido especial ao nosso encontro.

Ad perpetuam rei memoriam, relação dos colegas presentes: Acácio Fechio, Ademar Valdevino, Antônio J.Almeida, Antônio Orzari, Antônio Correa (Careca), Atílio Brunacci, Celso Bissoli, Claudino L. Pires, Domingos S.Amstalden, Donizete, Francimar, Gilberto Gomes, Lourenço Medeiros (Perereca), Luiz Carlos Macedo, Luiz Monteiro, Luiz Roberto Soares(Araçá), Mauri Gabrielli, Joaquim Benedicto (Quinzinho), Rovirso Boldo, Wilson Cruz, Wilson Mosca e Inúmeros familiares e amigos. Os ausentes não sabem o que perderam.

(*) ALFREDO BARBIERI (49/53), 75, também ex-aluno de Pirapora (46/48), é um imortal da Academia Taubateana de Letras, poeta, escritor e professor universitário aposentado. Mora em Taubaté-SP - (12) 3621.3381 alfredo_barbieri@hotmail.com

JOSE LUI - Caipira (49/56)*

CASO EDIFICANTE TESTEMUNHA DE JEOVÁ



Um bêbado é abordado por uma moça empunhando uma Bíblia. Logo vai lhe passando um sermão, na tentativa de mostrar a ele os malefícios da bebida. Calado e atento, o bêbado escuta os conselhos da mocinha que, achando que já havia convencido o homem a abandonar o vício da bebida, lhe pergunta muito fervorosa:

- O senhor quer ser testemunha de Jeová?

Neste momento o bêbado levanta a cabeça e responde:

- Ué, vai me dizer que ele está sendo processado?!?!?

(*) JOSÉ LUI, 70, Caipira (49/56) filósofo. teólogo e pé-de-valsá, administra o Cemitério Getsêmani-Anhangüera em S.Paulo-SP. Tel (11) 3284.3316 - roselui@picture.com.br

ECHUS DO IBATÉ

EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE

São Paulo, Julho de 2007

Prezado Amigo do Ibaté,

Pax et Bonum!

É com muita ansiedade que aguardamos a chegada do próximo dia **25 de agosto**; será um sábado. Torcemos para que o dia seja bastante ensolarado, céu azul límpido e sem chuvas. É que nesse dia, lá em São Roque, nas dependências do próprio Seminário, os ex-alunos do Ibaté e muitos dos que tomaram parte de nossa vida naquela casa de formação estaremos participando todos juntos de nosso **VIII ENCONTRO**, momento de muitas alegrias, reencontros significativos e grandes comemorações. E este é o convite que fazemos a você e a sua família para que também estejam presentes nesta grande confraternização.

Em nome de todos, gostaríamos imensamente que confirmasse sua presença, com remessa do formulário (vide verso) que estamos lhe enviando.

Como são muitos os preparativos, é importante que saiba que temos um prazo. Até o dia **10 de agosto**, impreterivelmente, necessitamos então de saber, para nossa programação, a quantidade dos convivas e de ter arrecadado os fundos que farão frente ao custeio das despesas com o evento, que são o tradicional churrasco, as bebidas, os enfeites da Capela, os livretos da missa, os equipamentos de som, a confecção dos crachás, o material de limpeza e higiene e o pagamento dos nossos serviços.

Utilize o envelope em anexo para nos enviar seu cheque nominal cruzado ou o recibo fotocopiado do pagamento feito no banco junto ao formulário que lhe enviamos. E aproveite a ocasião para seu cadastramento, atualizando seus dados para nossos registros, independentemente de sua presença na comemoração.

Não podemos deixar de comunicar que os preços cobrados já há quatro encontros, ou seja, há oito anos – **R\$ 15,00 a partir dos 12 e R\$ 7,00 de crianças de 7 a 12 anos de idade** – são valores construídos de tal forma que possam tornar nossa comemoração realizável e compatível ao poder aquisitivo da grande maioria de nossos amigos do Ibaté. Tudo isso tem sido possível graças à poupada e despojada colaboração antecipada de inúmeros cavalheiros de nosso grupo de ex-alunos. É difícil aqui declinar todas suas identidades e esperamos que eles o compreendam, ainda assim queremos expressar-lhes, em nome de todos nós participantes e membros da comissão organizadora, nosso respeito e eterna gratidão.

Aguardamos sua resposta e contamos com sua honrosa presença.

Abraço amigo, abraço fraterno,

COORDENAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO IBATÉ

VIII ENCONTRO

Dia 25 de Agosto de 2007

PROGRAMA GERAL

- **08:00** - Concentração geral na cidade de São Roque.
 - Ponto de encontro: **LARGO DOS MENDES**
 - Recepção Geral: crachás, confraternização.
- **08:45** - Grande carreata até o Seminário do Ibaté.
- **09:00** - Recepção festiva, saudação, placa comemorativa.
- **09:20** - Serviço de café (refeitório antigo).
- **09:45** - Concentração geral para a Santa Missa.
- **10:00** - "UNIDOS, CELEBRAMOS A PAZ, FRUTO DA FRATERNIDADE QUE VIVEMOS NESTE SEMINÁRIO" – Missa na capela com a participação do coral.
- **12:00** - Aperitivos, churrasco, cerveja, refrigerante, sobremesa
- **Período da tarde:** - Visita às dependências do Seminário.
 - Disputas sensacionais de ESPIRIBOL
 - Show no pátio interno.

ORIENTAÇÕES :

1. Os senhores bispos e padres deverão levar túnica e estola para a concelebração.
2. Os colegas que desejarem hospedar-se no Seminário na véspera do encontro, deverão providenciar a reserva com o Pe.Luiz Omar pelo tel. (11) 3656.0904/3686.9993 ou (11) 9507.0829. Deverão levar roupas de cama, banho, travesseiro e cobertor. O preço é de R\$ 10,00 (Dez reais) por pessoa e não inclui café ou outra refeição.
3. A Coordenação Geral solicita que todos os participantes do encontro se reúnam no **LARGO DOS MENDES** em São Roque, onde receberão os crachás de identificação.
4. A carreata em direção ao querido IBATÉ terá início **IMPRETERIVELMENTE** às **08:45**. Não se atrase!!!
5. Para quaisquer esclarecimentos ou **adesão final**, entrar em contato com: Wilson Mosca (11) 3864.8852, Simões (11) 6316.0896 ou Manga (11) 4712.6698.
6. Há opções de hospedagem em hotéis na cidade de São Roque:
 - SÃO ROQUE PARQUE HOTEL** - Av. Antonino Dias Bastos, 318 – Tel.(11) 4712.3121 Fax (11) 4712.3437 site www.srparkhotel.com.br
 - HOTEL CORDIALLE** - Rua Sotero de Souza, 500 – Tel.(11) 4784.9500 site www.hotelcordialle.com.br
 - HOTEL VILLA ROSSA** - Rod. Raposo Tavares, km 55 – Tel.(11)4713.5560 Fax (11)4713.5567, site: www.villarossa.com.br;
 - HOTEL STEFANO** - Rod. Raposo Tavares, km 56 – Tel.(11)4714.1464 site www.restaurantestefano.com.br/hotel.html

ECHUS DO IBATÉ

VIII ENCONTRO

EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ – 25.08.2007

DADOS CADASTRAIS - ATUALIZAÇÃO

Nome: _____

Data Nasc.: _____ Período no Seminário: Ano Inicial: _____ Ano Final: _____

Endereço Residencial: _____

Bairro: _____ Cep: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Tel. Res.: () _____ Tel.Coml.: () _____

Tel. Cel.: () _____ Fax.: () _____

E-mail(s): _____

Site: _____

Profissão: _____

**Envie-nos esta ficha preenchida (envelope em anexo)
ainda que não participe do VIII Encontro**

CONFIRMAÇÃO - VIII ENCONTRO

1 – Participarei do VIII ENCONTRO no dia 25.08.2007: Sim Não

2 – Número de Participantes (Inclusive o ex-aluno)

_____ Adultos (acima de 12 anos) x R\$ 15,00 = R\$ _____

_____ Crianças (7 a 12 anos) x R\$ 7,00 = R\$ _____

3 – Anexo cheque ou xerox do depósito bancário no valor TOTAL de R\$ _____

Três formas de pagamento a escolher:

1 - Crédito no Banco Bradesco, Ag. **95-7**, c/c **226990-2** em nome de Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218 -49). Em seguida, o recibo fotocopiado do depósito e a presente folha de Confirmação de presença e recadastramento devem ser enviados pelo Correio (segue envelope anexo),

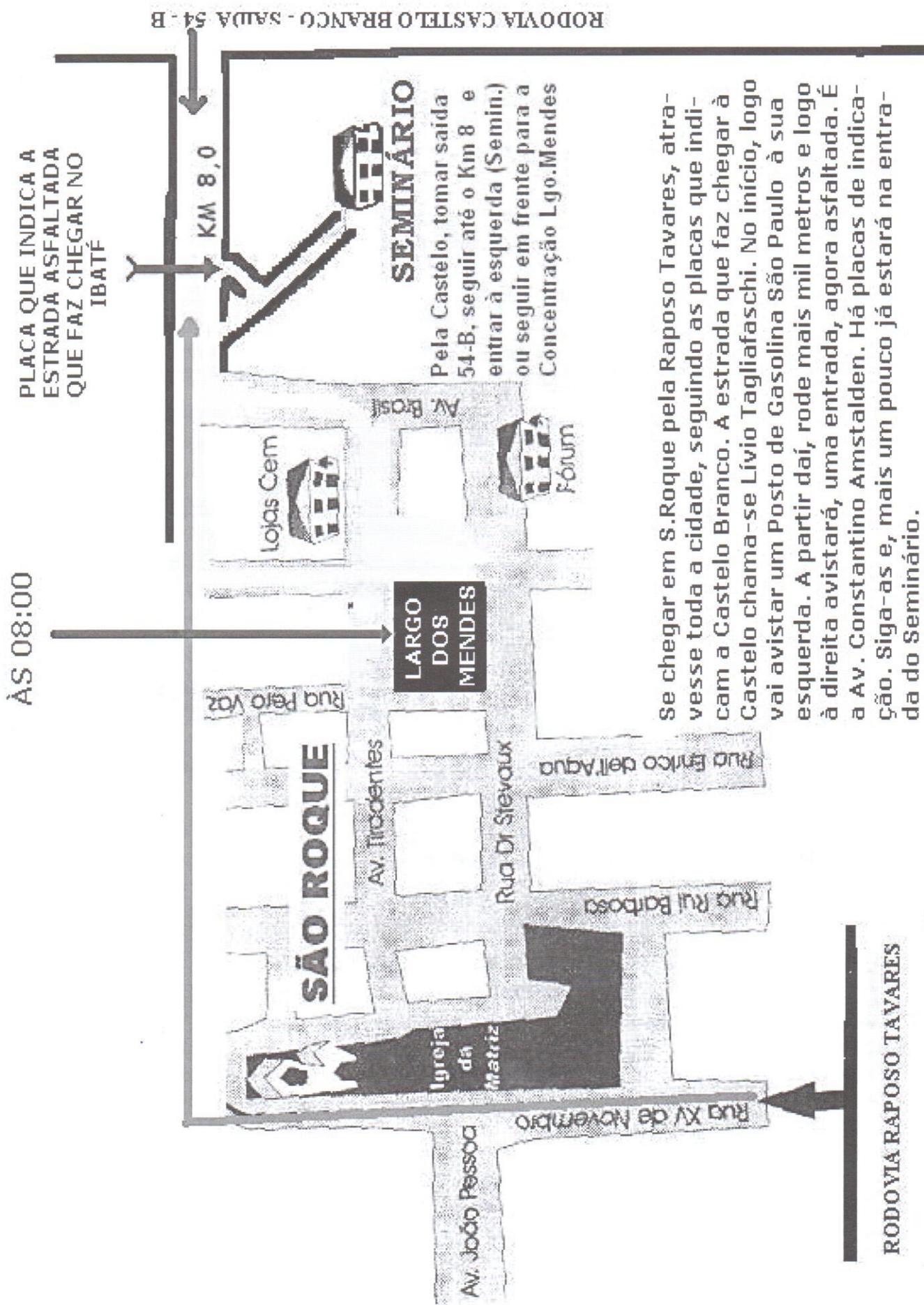
2 - Crédito via Internet. Envie o comprovante para echus@zipmail.com.br. Não se esqueça de, nesta mesma mensagem, transcrever sua atualização de cadastro e sua confirmação.

3 - Um cheque (cruzado e nominal a Carlos Domingues Cosso e/ou) e a folha de Confirmação de presença e recadastramento podem ser enviados pelo correio (Caixa Postal 71.509 – Cep 05020 -970 S.Paulo-SP) utilizando-se o envelope em anexo.

4 - Por meio de nosso site, www.seminariodesaoroque.com, podem ser feitas a confirmação de presença e a atualização de seus dados cadastrais.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO IBATÉ...

S.PAULO



Se chegar em S.Roque pela Raposo Tavares, atravesse toda a cidade, seguindo as placas que indicam a Castelo Branco. A estrada que faz chegar à Castelo chama-se Lívio Tagliafasci. No início, logo vai avistar um Posto de Gasolina São Paulo à sua esquerda. A partir daí, rode mais mil metros e logo à direita avistará, uma entrada, agora asfaltada. É a Av. Constantino Amstalden. Há placas de indicação. Siga-as e, mais um pouco já estará na entrada do Seminário.

O JANTAR DA PRIMEIRA SEXTA-FEIRA

Não perca seu tempo andando por aí, desnorteado e sem saber o que fazer, ou ainda, hipnotizando-se com um computador ou um aparelho de TV, novelas, bbb's e tantos comerciais de carros, bebidas, bancos ou lojas de móveis. Bobaaagem! Mude já a sua vida para melhor e alinhe-se conosco! Principalmente se for uma primeira sexta-feira do mês. Oras bolas! Vá direto ao *Angélica Grill*; lá é o seu lugar. E estamos conversados! É o local e a hora (a partir das 19:00) onde se reúne, com muita alegria, todo o pessoal da *Turma do Ibaté*. Jamais que nessa vida você perderá uma chance dessas, meu amigo! Sai dessa! São pessoas de sua meninice, de sua juventude, todos já bem crescidinhos e, por isso mesmo, uma ótima oportunidade para você dar umas boas gargalhadas, sentir-se leve e solto, com a certeza de que não deve nada a ninguém e que já resolveu uma tonelada de problemas de sua existência, com grandeza. Para isso, não é necessário qualquer documento: basta dizer que também faz parte da *Turma do Ibaté*® Isto diz tudo. Leve seus amigos e familiares; eles também vão se divertir. E você se verá muito bem acolhido, baterá papo com um monte de pessoas inteligentes e gentis. Conhecerá, também, um mundaréu de gente que rapidamente serão seus grandes amigos. Esteja certo que sua roda de amigos leais vai crescer e você ficará muito orgulhoso de si mesmo. Sem contar que isso cura uma grande diversidade de moléstias, sim, moléstias; você deixará de ficar exposto a elas. Já pensou nisso? Vamos nessa; não desperdice suas energias. E fique atento ao que lhe dizemos, antes que seja tarde... **tem muito mais graça a vida quando a gente tem com quem repartir, bem repartido, a graça que a vida tem.**

*Restaurante Angélica Grill - o ponto de encontro da Turma do Ibaté - Av. Angélica, 430 São Paulo-SP.
A estação de metrô Marechal Deodoro fica a uns 200 metros. A casa oferece estacionamento gratuito. Quer mais?*

QUEM FOI ?

Getulino do Espírito Santo Maciel(*)

Quem foi?
quem foi que plantou
essa interrogação
na angústia das coisas inertes?
Quem foi que me deu
a quietude da folha abandonada?

Fui trazendo as interrogações
como quem planta a paz
na incógnita do instante
que vem depois.

Caminhando ao encontro do milagre
as interrogações são ele próprio.

Quem foi...
andei na reticência do nada
que os passos da gente
vão esquecendo pelos caminhos.
Na interrogação
e na reticência
encontrei a mim mesmo.
sou como a pergunta
que morreu na garganta
ou como três pingos
que preferiram ficar no bico da pena.

Por favor, quando você
se sentir inútil,
quando houver um "quem foi?"
no seu amontoado de vida,
não responda.
Olhe em forma de reticência
para que a interrogação
não deixe jamais de ser pergunta
e para que o seu olhar
vá estendendo paz
nas reticências de todos os caminhos...

(*) GETULINO DO ESPÍRITO SANTO MACIEL, 67, 1957/60, é professor universitário, escritor e advogado em Lorena-SP
(12) 3152.3276 louget@uol.com.br

Paróquia das Trovas



**Nunca ponhas mais valia
No somar um dia à vida.
Que é melhor, em nossa vida
Acrescer mais vida ao dia!**

**Antônio Jurandir Amadi,
o Kiro (51/57)**

ENVIE-NOS VOCÊ TAMBÉM A SUA TROVA

Fluxo Financeiro - Posição até 30/06/2007

POSIÇÃO EM 28.03.2007	8.493,72
ENTRADAS	
Contribuições e doações	6.016,92
Juros.....	160,82
TOTAL ENTRADAS.....	6.177,74
SAÍDAS	
Postagem Echus 90	911,00
Impressão Echus 90	950,00
Diagramação Echus 90.....	60,00
Kalunga nf 32514- envelopes.....	51,46
Kalunga nf 100985- envelopes.....	66,96
Casa do lojista nf 159145- Tintas.....	259,96
Renovação Caixa Postal.....	48,00
Despesas Bancárias.....	48,00
TOTAL SAÍDAS.....	2.347,41
SALDO ATUAL 30.06.2007.....	12.324,05

Tesoureiros: Carlos D.Cosso - Wilson Mosca - Gilberto Lucarts



Feliz Aniversário!!! Nesta edição, comemora-



mos o *cumple años* de um trio muito especial de mestres que passou pelo Seminário de São Roque. A eles três, muita saúde e muitas felicidades e o desejo de vida longa em nome de seus ex-alunos e de todos os membros dessa real *Turma do Ibaté*.

➤ **Monsenhor Antônio Exedito**

Marcondes - 80 anos de vida. Ele que nasceu em Botucatu, em 07 de Junho de 1927, ordenou-se presbítero em 08.12.1950, estudou no Seminário de Pirapora, de 1939 a 1943. Fundou a nossa banda, a "Santa Cecília" e foi nosso professor de Latim, Matemática e Música de 1952 a 1959. No Seminário de Aparecida, foi ministro de disciplina e reitor. Hoje ele está em Roma, tendo sido diretor da edição semanal em língua portuguesa do *L'Osservatore Romano* durante 20 anos. No momento, exerce o cargo de cônego da Basílica de São Pedro, gozando de boa saúde. Costuma visitar-nos todos os anos, pois ocupa a cátedra de regente do *Sub Tuum Praesidium*, que cantamos em nossas missas de Natal. Via Torre Rossa, 68 00165 Roma-Itália - Tel. (06) 6604.8324 - emarcond@tiscali.it

➤ **Padre Pedro Eduardo Peynau Batistella** - 85 anos de vida - Capixaba de Vitória desde 30 de junho de 1922. Entrou direto no Seminário Central do Ipiranga em 1941, com 21 anos. É o que se chama de "vocaçao tardia". Tão logo tenha se ordenado presbítero, em 04.11.1949, tornou-se professor de Inglês, Geografia e Português e o Ecônomo no Seminário de São Roque, de 1950 a 1952. Passou por inúmeros seminários da Arquidiocese de S. Paulo, notadamente São Roque, Aparecida e o Seminário Vestibular da Freguesia do Ó. No Seminário do Ipiranga, foi ministro de disciplina e professor de Liturgia. Com o mesmo excepcional bom humor, conhecido por todos que tiveram o privilégio de com ele conviver, e passados tantos anos, hoje ele mora com sua irmã, Leontina, "*um ajuda o outro*", mantém-se vinculado à paróquia São Geraldo de Perdizes, embora não tenha mais condições de celebrar, devido a um glaucoma "*sempre em tratamento*". Por ocasião de nosso contato, enviou a todos os meninos da *Turma do Ibaté* o seu afetuoso abraço, demonstrando-se bastante disposto a receber nossa visita para matar as saudades daqueles velhos e bons tempos. Rua Tupi, 404 - ap. 58 01233-000 S. Paulo-SP - Tel. (11) 3667.0208.

➤ **Cônego Noé Rodrigues** - 90 anos de vida - Admiramos seu vigor e entusiasmo: um grande trabalhador, um operário da fé, em intensa atividade ainda nos dias de hoje. Nasceu em Botucatu-SP aos 17.06.1917, ordenou-se presbítero em 08.12.1950. Também inaugurou sua vida sacerdotal como professor no Seminário de São Roque: aulas de Matemática, História e Desenho. Transcorria o ano de 1951. Também ocupou-se no Seminário de Aparecida. Hoje toma parte da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, na Freguesia do Ó, da qual foi pároco durante 31 anos. Ainda que sujeito a algumas limitações físicas - certos problemas pulmonares que, para não se desgastar tanto cuida de não caminhar - toma à frente 18 creches, com cerca de 1600 crianças, além de ministrar cursos para 11 grupos de casais. Ele não pára e não quer parar de trabalhar, pois seu ideal é poder afirmar-se

como o apóstolo: "*Combati o bom combate, completei minha carreira, guardei a Fé*". Rua Antonieta Leitão, 375 02925-160 S. Paulo-SP - Tel. (11) 3932.0290 - par.n.sra.o@uol.com.br

A nova roupa do Echus - O mais recente presente que ganhamos foi o *début* do colega **Mauri Gabrielli** (1951). Pessoa amável e de fácil contato, na companhia de sua encantadora família deu o ar de sua graça em nosso último encontro na chácara do amigo Rovirso. E ele já chegou com tudo: alguns devem ter notado que o *Echus do Ibaté* agora está de roupa nova, um envelope plástico, produto de sua empresa, *Techfilm Plásticos Ltda*. Além de melhor identificar nossa galera, é bem mais leve, o que contribui significativamente com a redução de nossos custos com embalagem e correios. Parabéns e obrigado ao amigo Mauri! techfilm@terra.com.br - 11-4605.2012

D. José Maria Pinheiro no Japão

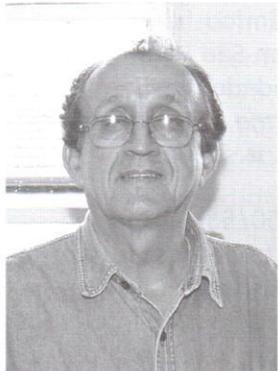


Brasileiro não tem jeito mesmo. Onde quer que esteja, ele canta, dança, grita, torce, chacoalha e bamboleia. É sempre aquela tremenda exuberância nacional, um carimbo que carregamos. E isso acontece não só por aqui, terra de Nosso Senhor, mas em qualquer lugar do planeta. Agora, por exemplo, é no Japão. Devido a tantas imigrações, este contratador de mão-de-obra estrangeira conseguiu juntar uma coleção de aproximadamente 300.000 brasileiros, **burajireros**.

Isso não é brincadeira! Grande parte deles é formada por católicos que, por isso, freqüentam as igrejas e participam dos trabalhos nas paróquias. E então, durante a celebração da missa, excepcional momento de encontro, é aquela confusão mesmo. Lá estão eles cantando com muita euforia, sambando e assobiando, pulando e se cumprimentando efusivamente. É uma grande festa. Isso tudo tem assustado demais a solenidade do comportamento nipônico, sua discricção, sua natural formalidade e comedimento, diferenças culturais gigantescas. Chegou-se a um ponto que os japoneses não sabem mais como administrar toda essa energia. É demais para seus costumes. E estão pedindo socorro. **Socoro!** É para fazer-lhes uma visita e diagnosticar a situação, que nosso colega ibateano e Bispo de Bragança Paulista, **D. José Maria Pinheiro**, foi convidado pelo Bispo da cidade de Kyoto. Levará adiante um plano de encaminhar-lhes vários padres brasileiros - brasileiro entende brasileiro - para que fiquem mais próximos dessa comunidade e facilitem a necessária acomodação cultural de ambas as partes. Os padres interessados que se preparem. Sua partida está prevista para 09 de julho próximo, com retorno no dia 31 de julho, exato dia de seu aniversário natalício. Será que vão lhe cantar o *parabéns* dentro do avião? Está exultante com a viagem, pois esta parte do mundo ele ainda não conhece. Problemas com o idioma, também não terá: além de tradutor-intérprete, um padre peruano que o acompanhará,

revirou seu baú e de lá retirou um amarelado caderninho em que anotava as aulas de japonês quando ainda em Aparecida. De resto, ele vai se virar como sempre aconteceu em suas várias viagens internacionais, ocasiões em que se revelava um legítimo brasileiro. Promete-nos que um dia ele nos contará as aventuras de sua viagem à Rússia. Tudo isso é sinal de que, recentemente safenado, tenha tudo superado e esteja em plena saúde. Boa viagem a nosso embaixador!

Ensaio do Coral - Mestre Isaías (11-9751.7007)



é o Duke Ellington de nossa turma, maestro, compositor e arranjador. Ouvido perfeito. E ele já falou: “Venha cantar com a gente! Cantar só faz bem. É preciso cantar, porque cantar é viver com fé e alegria. Mais que nunca, precisamos da alegria do cantar”. Fala com o coração e como *expert* no assunto: há décadas ele trabalha com música, instrumentos e vozes. É profundo conhecedor de seu trabalho, pois sabe a fórmula

do elixir da longa vida, daí que ele abre os segredos a todos os colegas do Ibaté: “Nós vamos caprichar a apresentação para nosso encontro do dia 25 de agosto, por isso, todos estão convidados a fazer parte de nosso Coral. Será um dia muito especial, uma apresentação brilhante. Todos vão gostar. (...) Preparamos um repertório maravilhoso, de arrepiar. Se Deus quiser, tudo vai dar certo! Além disso, nosso coral é muito unido, pois somos todos amigos e nos divertimos muito. Essa união, mesmo para aqueles que acham que não têm uma voz tão boa, ela favorece o processo expressivo e a auto-estima. E aí a pessoa se sente mais à vontade e solta a voz. É sempre uma bela surpresa. Fica aqui o meu convite a todos; que venham cantar, porque mais do que nunca, é preciso cantar. Cantar é viver!”. O local dos ensaios é na Cúria Metropolitana - Avenida Higienópolis, 890 - São Paulo-SP. Sempre aos sábados, às 09:00. Apareça!

Asfalto Fresco - A última boa-nova trata da poeira



estradinha que liga a rodovia Lívio *O arquivo contém dados inválidos | incorporado.JPG *Tagliassachi ao Seminário, no coração do Ibaté. Ela foi asfaltada recentemente e está que é um primor, oferecendo ótima “navegabilidade”.

Expressamos aqui nossos sinceros agradecimentos ao prefeito da Estância Turística de São Roque, Sr. **Efaneu Nolasco Godinho**, que se fará presente em nosso 8º. Encontro, e a seu vice-prefeito, o ilustre ibateano, colega de 1964, **Antônio Carlos Pereira Rios**, que batalharam para a concretização desse nobre empreendimento. Temos certeza que nossos poetas não se deixarão abater com tal modernidade e progresso, pois ali ainda permanecem as mesmas flexíveis e elegantes curvas, com o mesmo firmamento azul, azul, o gorjeio de sanhaços, sabiás e tisius, o fretenir das cigarras e a mesma misteriosa aura de sua “**magna quies**”, fontes de eterna inspiração para tantos sonhos em prosa e verso e de douradas páginas de seus diários íntimos. Tudo agora sem aquela asfíxiante poeira.

José e seu Manto (Technicolor) - O



amigo ibateano **José Anchieta Alves da Costa** (58/62 anchietacosta@itelefonica.com.br) sabe o que faz. Consagrado como o maior cenógrafo do país, cuida de sempre divulgar suas peças aqui mesmo no *Echus do Ibaté*, pois que isso lhe dá - querido como é - a garantia de uma casa sempre cheia. Anote em sua agenda e não perca de vista essa nova atração cultural para suas férias: Com direção e iluminação de Iacov Hillel, regência do maestro Carlos Slivskin, cenários e figurinos de José de Anchieta e coreografias de Alain Brandt Sinai, o musical, **JOSÉ E SEU MANTO**, reúne mais de 200 artistas. Conta

a história do sonhador José, que, devido a seu belo manto, símbolo da preferência de seu pai por ele, provoca enormes ciúmes em seus irmãos. José também consegue vislumbrar em seus sonhos que seu destino é a liderança dos demais. Procurando evitar que isso se torne realidade, seus irmãos o vendem como escravo para os egípcios. A peça tem como idéia central o perdão entre os irmãos e se constitui num manifesto em prol da harmonia, do entendimento e da convivência pacífica. Produzida pelos ingleses Andrew Lloyd Webber e Tim Rice, é novamente montada, após 40 anos de sua primeira apresentação em Londres. O elenco inclui os cantores Gilbert (Jacó) e Fortuna (narradora) e os atores Júlio César Machado (Faraó), Rosaly Papadopol (Sra. Potifar) e Rafael Zolko (José) entre outros.

Teatro Sérgio Cardoso, Av. Rui Barbosa, 153 - Bela Vista - S. Paulo-SP tel 11-3251.5122 - Estacionamento no local - Temporada de 15 a 29 de julho - Estréia em 14 de julho - Sessões: 4as, 5as, e sábados, às 21h. Aos domingos, às 18h - Horário da Bilheteria: das 15h às 19h. Ingressos online: www.ingresso.com.br - Preços: R\$ 90 (platéia) e R\$ 60. (balcão) - Meia-entrada para estudantes e aposentados com carteirinha.

Meu pai não mentiu prá mim - Chegou a hora



de limpar a sua honra! Agora você poderá provar a seus filhos, por A + B, o quanto você estava sendo sincero e verdadeiro quando lhes contava aquelas velhas histórias, suas peripécias, seus truques e suas vitórias... que era um campeão no

Espiribol! Sem querer, você encheu suas pequenas cabeças de falsas fantasias... Mas você não tinha culpa por isso! É que eles nunca tinham visto o **Espiribol** em suas vidas; não fazia parte de sua realidade. Foi então que eles passaram a desconfiar de você. É muito provável que **Espiribol** só tivesse existido nos seminários... Só que agora seus filhos não têm mais desculpas: em nosso encontro do dia 25 de agosto, estará montado um campinho de **Espiribol**, com bola e tudo. Será sua chance do destino de comprovar-lhes sua idoneidade e suas boas intenções, provando que aquilo não era mentira, não. É claro que terá que provar suas habilidades como espirobolista, jogando uma partida, pelo menos. Além disso, seus meninos poderão, eles mesmos, jogar e tocar na bola. Tudo isso é um sonho! Vai ser um grande alívio para todos vocês, pois finalmente a verdade virá à tona. Esteja certo que eles vão adorar conhecer esse esporte, passando a admirá-lo e respeitá-lo mais ainda, pois voltarão a acreditar em você e em suas palavras. Não perca essa chance única de recuperar o moral com seus filhos... e traga também os seus netos.

NA CASA DO PAI

Informamos com pesar o falecimento do



• **MONSENHOR DOUTOR ROBERTO MASCARENHAS ROXO** -

Ilustre e tão querido professor de Teologia no Seminário Central do Ipiranga de 1953 a 1990, responsável pela formação de inúmeras gerações do clero brasileiro e de tantos outros que sejam leigos. Ministrou memoráveis aulas e influenciou profundamente o caráter de vários colegas do Ibaté, não apenas, tanto por ter sido o grande intelectual que era, um educador por natureza, quanto mais pelo seu exemplo como sacerdote e dinâmico homem de fé. Nascido em São Geraldo (MG) em 01.07.1925, faleceu em São Paulo (SP), em 16.06.2007, poucos dias antes de completar 82 anos de idade. Aos familiares, as condolências e orações de todos os amigos desta *Turma do Ibaté*. Abaixo, algumas considerações de despedida em homenagem a sua saudosa memória.

► **Joaquim Benedicto de Oliveira** (São Roque 1950/56) - Uma pessoa maravilhosa, alma esplêndida. Responsável pela abertura de nossas cabeças para as realidades divinas no ser humano. Inesquecível e fundamental em nossas vidas! Como professor, conduziu com grande competência o ônibus da viagem de nossas almas e de nossos intelectos; com extremado zelo, guiou-nos pela densa e escura madrugada, transmitindo-nos a necessária segurança por sua contagiante fé na vida e imensa crença nas potencialidades divinas que há em todos os homens. Nosso caminho se iluminou com sua presença. Estou sempre a lhe dizer muito obrigado, Monsenhor Roxo!

► **Azurém Ferreira Pinto** (Ipiranga, 1955/56) - Ele começou a lecionar no Seminário do Ipiranga precocemente, aos 27 anos de idade, em 1953. Era homem de muitos talentos, sempre o admirei muito. Doutorou-se em Teologia na Universidade Gregoriana de Roma e também especializou-se em História, na Universidade de São Paulo. Foi um grande professor, uma pessoa muito alegre, de personalidade excepcional, uma dessas pessoas brilhantes, de marcada influência, com que raramente encontramos na vida. Totalmente dedicado ao ensino, sabia transmitir seus profundos conhecimentos com maestria e com a necessária simplicidade, tornando claros e inteligíveis esquemas freqüentemente muito complexos. Estar em sua presença era sempre uma oportunidade de enriquecimento espiritual e intelectual. Por tantas e excepcionais qualidades e seu acolhimento, era estimado por todas as gerações que passaram pelo Ipiranga, tendo sido o grande mestre de tantas pessoas do clero espalhadas pelo Brasil. Além disso, um dos principais criadores da *Unifai* e ainda fazia parte do Cabido Metropolitano, o que o tornava um homem extremamente ocupado, mas nem por isso menos acessível. Tive o privilégio de ter sido seu aluno de Teologia Dogmática.

► **Alfredo Barbieri** (São Roque, 1949/53) - Conheci o jovem Roxo em São José dos Campos ainda em 1945. Sua irmã estava no Sanatório Maria Imaculada, cujo capelão era meu tio, Mons. Ascânio, com quem fui morar a fim de preparar-me para o Seminarinho. Acabei por ser aluno de sua mãe, com quem tive aulas de Português. Fomos contemporâneos no Seminário de Pirapora, em 1946. Eu era dos *Menores*, ele, dos *Maiores*. O tempo passou e, no Seminário Central do Ipiranga, Mons. Roxo foi meu professor de Teologia. Recordo-me de suas provas semanais, as famosas *Vera* ou *Falsa*. Era um homem culto, dedicado ao estudo, excelente professor, teólogo e poeta, muito respeitado na comunidade. O *Echus* quer prestar-lhe essa homenagem de amor e respeito. É mais um intercessor que temos junto de Deus. Para marcar o seu amor ao Seminário, transcrevo seus versos sobre o seminário de Pirapora:

**“Hoje eu vim ficar contigo
Mas na verdade, te levei comigo,
Meu seminário, Amém”.**

► **D. José Maria Pinheiro** (S. Roque, 1951/57) - Mons. Roxo foi nosso professor de Teologia, bem na época do Concílio Ecumênico Vaticano II. Era um tempo de grandes mudanças na Igreja, e ele foi realmente fundamental na abertura de nossa cabeça nessa fase conciliar, e também depois desse período. Até o Concílio, a Igreja era extremamente esquematizada: ele abriu nossos olhos, preparando-nos todos para as grandes mudanças. E era um prazer extraordinário assistir a suas aulas para ouvirmos todas as suas orientações. Nada nos alegrava mais. Não era um peso de aula, uma aula chata, um negócio obrigatório, muito pelo contrário, a gente tinha pressa em ouvi-lo, pois sabíamos que dele sempre vinham coisas boas e preciosas orientações... Eu realmente não falo assim só porque ele faleceu: eu sempre gostei muito dele e sempre falei isso, suas aulas eram verdadeiramente saborosas. Para mim, o Monsenhor Roxo foi meu grande farol, minha grande luz. Foi ele que me fez sentir uma igreja diferente, sobretudo após o Concílio. Sou, por isso, muito feliz por ter sido aluno do Monsenhor Roxo.

PHOT ANTIQUAE



FOTO DO ACERVO DO COLEGA ROBERTO DELGADO DE CARVALHO (57/59)

São 09 agachados e 17 em pé, dentre os quais, já identificados estão o (3) Padre Tarcísio Geraldo da Silva, o (5) Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota e o (10) Monsenhor Constantino Amstalden além dos alunos (2) Emil Vom Pinho, (8) Letterio Santoro, (9) Roberto Delgado de Carvalho e (17) Décio Pereira. Ignoramos os demais e, por isso, contamos com a colaboração de nossos amados leitores.

AGRADECIMENTOS

A *Turma do Ibaté* agradece as contribuições recebidas, no período de 28.03.07 a 30.06.07, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Jr., Alfredo Barbieri, Antônio Carlos Correa, Antônio Godinho, Antônio José de Almeida, Antônio Orzari, Antônio Paulo da Costa Carvalho, Attilio Brunacci, Carlos Domingues Cosso, Celso Bissoli, Dalmo José Pires Leite, Francisco Fierro, Isidoro da Silva Leite, João Bosco Amstalden, João Steck, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Écio Pereira da Costa Jr., José Fernandes da Silva, José Justo da Silva, José Luiz Gomide Ribeiro, José Maria Pinheiro, D., Mauri Gabrielli, Rocco Antônio Evangelista, Roberto Lui, Rovirso Aparecido Boldo, Tomaz Gomide, Pe., Vicente de Paulo Moraes, Vladimir Merlo Garcia, Walmir da Silva Gomes, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca. Solicitamos que, tão logo creditem suas contribuições, enviem-nos notícias do fato, seja por correio, e-mail ou um telefonema, para assim melhor

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação bimestral dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antônio Jurandy Amadi, Attilio Brunacci, Azurém Ferreira Pinto, Joaquim Benedicto de Oliveira, José Lui, D. José Maria Pinheiro, José Wolff, Otto Dana e Roberto Delgado de Carvalho.

Contribuições - O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio de duas contas bancárias: **BRDESCO** - Ag. 95-7 (Nova Central) - c/c no. 226990-2 e **BANCO DO BRASIL** - Ag. 3055-4 (Boulevard S. João) c/c 12.158-4. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, José Justo da Silva, Antônio Simões e Márcio Pereira da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO IBATÉ*, Cx. Postal 71.509 - Cep 05020-970 - S. Paulo-SP

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet: E-MAIL: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

SITE: <http://www.seminariodesaoroque.com>

Tiragem: 1.000 exemplares

Diagramação: Marcelo Silva Calixto (11) 6162.3640

Impressão: Renangraf (11) 3932.8171

UNIDOS, CELEBRAMOS A PAZ, FRUTO DA FRATERNIDADE QUE
VIVEMOS NESTE SEMINÁRIO

ESTEJA PRESENTE EM NOSSO OITAVO ENCONTRO

Conscientize-se de que sem sua presença, o encontro não tem qualquer sentido!

SÁBADO - 25 DE AGOSTO DE 2007

**Um encontro de
Velhos
e Eternos
Amigos**

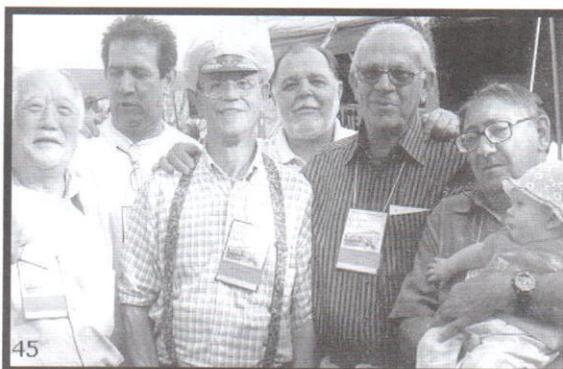


**Uma Grande
Festa
repleta de
Alegrias**

Faça parte dessa história: participe do VIII Encontro



Os valores que aprendemos nessa casa têm dimensões divinas



Colegas do Ibatê, de várias turmas, hoje unidos por uma amizade sincera e leal

